

MUNDO DO

mídia  
DBO

# Leite

A Revista do Mercado Lácteo

Out-Nov/2012 - Ano 9 • Nº 57 • R\$ 8,00

Depois de quase abandonar a produção de leite no Sítio Recanto do Sabiá, em Itapetininga, SP, o casal Sebastiani conseguiu aumentá-la em 340% e investe em forrageira pré-secada.

## Volta por cima

Vacas em lactação/ha: eficiência na ponta do lápis.

Volumoso para amenizar riscos da atividade

Bezerras bem alimentadas, vacas mais produtivas.

10  
anos

Edição  
Especial

## E o preço da ração?

**T**enho tido oportunidade de conversar com produtores de leite de diversas regiões e o tema tem sido o mesmo: a crise no setor pelo aumento de custos do concentrado. A bola da vez é a alta do milho e da soja no mercado internacional devido à seca histórica que causou a quebra de safra nos EUA, o maior produtor mundial. Esse aumento repentino já bateu na porteira das fazendas brasileiras. Não deixa de ser curioso que a situação atual de preços elevados de soja e milho seja muito contraditória. Se por um lado os agricultores estão em festa (abençoada seja a seca na terra do tio Sam!) para o produtor de leite, isso não tem graça nenhuma. Tem produtor que já perdeu o sono no mês passado e agora se descabela, já que o custo do concentrado, a nossa popular “ração”, está pela hora da morte.

Como pode o produtor de leite suportar tais custos de produção? É amplamente reconhecido nas altas rodas tecnológicas e produtivas que vacas de garbo e elegância só produzem leite quando adequadamente supridas de tais farelos nobres. Cortar a ração da vacada tem suas consequências: o leite despenca, o rebanho emagrece rapidamente e a reprodução desanda. Qual será o futuro da produção leiteira se tais componentes continuarem a subir desenfreadamente? Falência? Liquidações de rebanho? Vacas leiteiras indo para o abate? Desbastecimento generalizado?

Daí resolvi entender melhor porque a alta de preços da ração tem tanto impacto e gera tanta preocupação no mundo do leite (sem trocadilho com esta publicação). Amigos, fiquei estarecido com o que encontrei. Todos sabemos que a aplicação de tecnologia na atividade leiteira brasileira é muito escassa. Tomando como base o Estado de Minas Gerais, que é o principal produtor de leite no Brasil, o uso de inseminação artificial é realizada em somente 13% das fazendas. Ordenha mecânica? 18%. Aleitamento artificial? 9%. Adubação de pastagens? Só 5%. Assistência técnica? menos de 10%. USO DE CONCENTRADOS: 91%.

É isso mesmo, quase a totalidade dos produtores utilizam ração durante o ano todo ou ao menos em parte dele. A questão agora é a se-



**ANDRÉ NOVO**  
Agrônomo  
e pesquisador da  
Embrapa Pecuária  
Sudeste  
São Carlos, SP.



Se o segredo do negócio é o volumoso de alta qualidade, porque então todos não fazem e preferem comprar ração?

guinte: por que tanta gente gasta um dinheiro enorme na compra desses produtos? Claro, se a média do rebanho é elevada, com vacas de alta produção, o uso do concentrado é importante para repor a demanda de nutrientes extraídos pelo grande volume de leite produzido e que o volumoso não consegue suprir. Mas convenhamos amigo, o rebanho de leite no Brasil não é assim uma maravilha... A média das vacas em lactação por essas bandas é de apenas 1500 l/lactação, o que dá ao redor de 5 litros/dia!! Com esse nível de produção, inferior até a vacas de rebanho de corte, por que usar ração?? Não faz sentido nem do ponto de vista zootécnico e muito menos econômico.

Pensando bem, pode haver uma explicação. Vamos excluir hipóteses absurdas como a de que o produtor não sabe fazer contas e de que as estatísticas estejam erradas. O que pode explicar a necessidade de usar concentrados para vacas de baixa produção é a incapacidade do produtor em produzir volumoso de boa qualidade e em quantidade suficiente para alimentar o rebanho durante o ano todo. Só pode ser isso, quando o volumoso é ruim, depende-se da ração para a vaca não ir para o brejo.

Algum amigo, pode estar dizendo “mas eu faço silagem de milho”! Sim, qualquer um consegue fazer silagem. O problema é fazer silagem de alta qualidade, isso não é para qualquer um. Outro pode dizer “mas eu tenho rotacionado de tifton!”. Grande coisa. Se a adubação e o manejo estiverem incorretos, o volumoso continua sendo ruim. Então se o segredo do negócio é o volumoso de alta qualidade, porque então todos não fazem e preferem comprar ração?

Porque exige planejamento, acompanhamento técnico e trabalho. Dá mais trabalho do que abrir um saco de ração. Fazer volumoso bom, não é questão que se resolva de uma semana para outra. No mínimo, seis meses de planejamento e execução criteriosa de todas as fases. Mas se começar agora, dá tempo de ter volumoso bom e reduzir o uso de concentrado, sem perder produtividade, já a partir do ano que vem, antes da próxima alta da ração (pode ter certeza, ela virá novamente...). Até a próxima! ■